

Agricultura orgânica e a produção rural familiar

A produção rural familiar é uma atividade econômica de grande valor econômico e social. Possui a função social que é a de abastecer as cidades e os centros urbanos. O mais valioso dessa atividade econômica é a qualidade e a quantidade de sua produção ou oferta, como produtor de gêneros alimentícios de primeira necessidade essenciais à sobrevivência e à



Fonte: Stockphotos

saúde dos consumidores urbanos. São normalmente produtos agrícolas frescos e saudáveis, como verduras e hortaliças, tubérculos e frutas, de uso preferencial e de presença constante e diária na mesa dos consumidores urbanos. Eis aí a grande função social da agricultura familiar: produzir hortaliças como alface, couve, coentro, salsa, cebolinha, feijão verde, vagem, cenoura, chuchu, maxixe, pepino, tomate, pimenta. Produzir tubérculos como, macaxeira, batata doce, inhame. Ou produzir frutas, como banana, mamão, abacaxi, limão, acerola, cajá e outras, sob a forma de produtos frescos, indispensáveis e vitais para a grande massa de consumidores urbanos e suas famílias, encontrados nas feiras livres, mercados públicos, mercadinhos e supermercados. No plano social, a pequena produção rural possibilita a geração de emprego no campo para o produtor e sua família, evitando a migração descontrolada dessas famílias para a periferia de médias e grandes cidades, para viverem em favelas ou habitações subnormais, onde são expostos a todos os riscos de criminalidade e violência social e física.

No plano ecológico, a mini ou micro unidade moderna de produção rural familiar ao situar-se bem próxima ao mercado consumidor ao qual serve e localizando-se numa espécie de "cinturão verde", minimiza fortemente os custos de transporte, reduzindo o consumo de combustíveis fósseis para seu transporte, de estradas, etc.

Objetivando conhecer o perfil e os desafios do produtor de produtos orgânicos no Brasil e com o intuito de qualificar as ações e políticas para o segmento, o Sebrae elaborou pesquisa, no mês de maio deste ano, aplicando 1.142 questionários em produtores rurais, distribuídos em 26 estados da federação. Dos entrevistados 86% estão envolvidos na produção, transformação ou comercialização de produtos orgânicos e 63% trabalham apenas com produtos orgânicos. Cerca de 69% participa de alguma associação ou cooperativa. Quando perguntados sobre quais produtos orgânicos mais trabalham o destaque recaiu para as frutas (72%), seguidos das hortaliças (64%). Laticínios, carnes e pescados apresentaram o menor percentual de produção orgânica entre os entrevistados, respectivamente com 9%, 5% e 3% de participação na produção, conforme pode ser conferido no gráfico 1, a seguir.

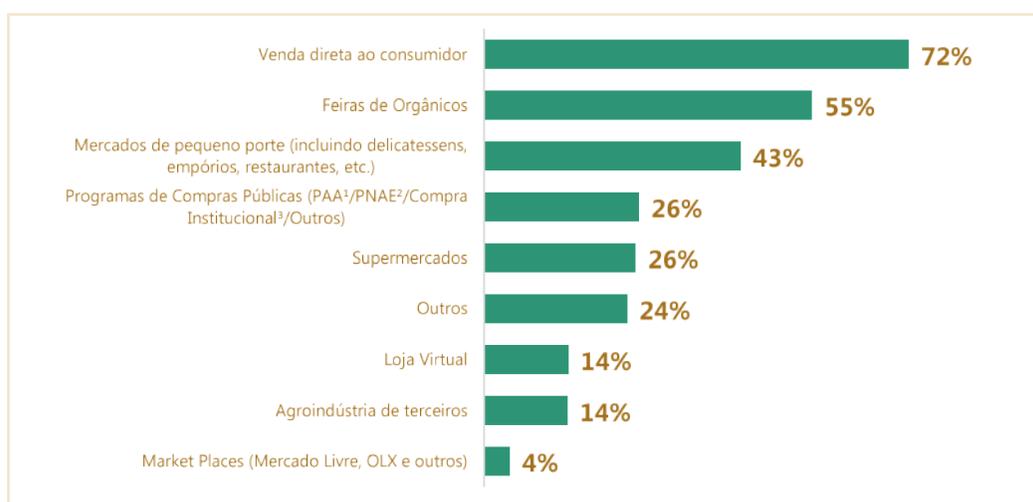
GRÁFICO 1 Produtos orgânicos produzidos



Fonte: SEBRAE. Pesquisa com Produtores Orgânicos, Maio, 2018.

Quando indagados sobre os canais de comercialização utilizados, o destaque recaiu sobre a venda direta ao consumidor (72%), feiras de orgânicos (55%), mercados de pequeno porte, com 43%, compras públicas e supermercados, ambos com 26%, conforme gráfico 2 a seguir.

GRÁFICO 2 Canais de Comercialização



Fonte: SEBRAE. Pesquisa com Produtores Orgânicos, Maio, 2018.

É significativo o número de produtores que utilizam a certificação em seus produtos. Dos entrevistados apenas 20% não utilizam mecanismos de controle de produção orgânica. Grande parte possui certificações e estão vinculados a OPAC/SPG e a OCS.

No que diz respeito aos gargalos enfrentados pelos produtores, o destaque recai sobre os insumos apropriados para a produção orgânica (57%), comercialização (48%), assistência técnica (48%), logística (38%) e certificações (34%), conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 3 Principais Problemas/Gargalos enfrentados



Fonte: SEBRAE. Pesquisa com Produtores Orgânicos, Maio, 2018.

Cerca de (41%) dos produtores de produtos orgânicos entrevistados faturam até R\$60 mil reais, 22% faturam entre R\$60 mil e R\$360 mil anuais.

A pesquisa procurou levantar dados de consumo de produtos orgânicos na cadeia produtiva das empresas de alimentação, chegando ao seguinte resultado: 53% compram produtos orgânicos e 47% não compram. Entre os principais problemas/gargalos enfrentados pelas empresas da cadeia produtiva de alimentação adquirentes de produtos orgânicos, destacam-se: preços altos (62%), pequena diversidade de produtos ofertados (46%), falta de regularidade nas entregas (37%), falta ou pouco reconhecimentos dos consumidores (25%).

GRÁFICO 4

Os principais problemas/gargalos que o seu negócio enfrenta na aquisição e trabalho com produtos orgânicos



Fonte: SEBRAE. Pesquisa com Produtores Orgânicos, Maio, 2018.

Por fim, a microempresa produtora tem sua expressão máxima na figura da unidade produtora rural familiar, constituída pela ampla, diversificada e rica produção agrícola brasileira, e responsável por grande parte, senão pela maior parte dos produtos agrícolas integrantes do consumo diário no país. Essas unidades produtivas possuem um papel relevante no país que é o fornecimento de alimentos saudáveis para o abastecimento das cidades e dos grandes centros urbanos e merecem todo o apoio da sociedade e do estado.

Ana Cláudia Arruda é analista da Unidade Gestão Estratégica (UGE) e gestora do Observatório Empresarial Sebrae/PE

Boletim Periódico da Unidade de Gestão Estratégica - Sebrae/PE



0800 570 0800
www.pe.sebrae.com.br



Presidente
Josias Silva de Albuquerque

Diretor superintendente
José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora técnica
Ana Cláudia Dias Rocha

Diretora administrativo financeira
Adriana Côrte Real Kruppa

Comitê de Editoração Sebrae Pernambuco
Eduardo Jorge de Carvalho Maciel
Janete Evangelista Lopes
Angela Miki Saito
Carla Andréa Almeida
Jussara Siqueira Leite
Roberta de Melo Aguiar Correia

Unidade de Gestão Estratégica
Alexandre Alves
Alessandra Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Arruda
Fernanda Gomes Cunha Lima
Maria Clara Brayner

Edição e Diagramação - UMC
Janete Evangelista Lopes
Edilson Dias Pinho Júnior